



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Assistência Humanizada À Parturiente E Ao Neonato Em Uma Maternidade De Referência Do Estado Do Pará

Autores: RENAN SANTANA SODRÉ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), JULIANA RISUENHO SAMPAIO MORAES, GABRIELLA PINAGÉ SOARES, THAYANE SOBRINHO LIMA , CAROLINA DE SOUSA GOMES, AURIMERY GOMES CHERMONT

Resumo: Introdução: A humanização do parto e nascimento visa à redução da morbimortalidade materna e neonatal a partir da superação do modelo tecnocrático pelo humanista, no qual a parturiente é a protagonista no parto, valorizando o processo fisiológico e psicológico da parturição. Objetivos: Avaliar a assistência humanizada à mulher e a criança da gravidez ao primeiro mês de vida em maternidade de referência do Estado do Pará. Método: Trata-se de um estudo transversal, de intervenção, com abordagem quali-quantitativa. Aplicou-se questionários e realizou-se demonstrações práticas sobre amamentação, troca de fraldas, limpeza do cordão umbilical, banho no recém-nascido. Resultados: Participaram 300 puérperas, com a média de idade de 23,35 anos. Cerca de 148 (43,77) mães são da capital, 176 (58,67) entrevistadas declarou-se do lar, 85 (28,33) ensino fundamental incompleto, 209 (69,67) pardas. A maioria das mulheres, 241 (93,05), declarou-se não fumantes, 201 (67) afirmaram não ingerir bebida alcoólica. A maioria das parturientes realizou o pré-natal, das quais 57 (66,28) apresentaram gravidez de risco. Na primeira hora após o parto, 266 (88,67) mães tiveram contato pele-a-pele com a criança e 240 (80) foram encorajadas a amamentar na primeira hora após o nascimento. Além disso, 243 parturientes (81) foram orientadas pela equipe para uma amamentação adequada. Das puérperas, 189 (63) sabiam para que servirá a caderneta de saúde da criança e cerca de 202 (67,33) foram informadas sobre a realização dos testes do olhinho, orelhinha, linguinha e pezinho. 157 (52,33) parturientes acharam boa a sua experiência na internação para o parto e 253 (84,33) responderam que voltariam ao Hospital onde foi o seu parto ou o recomendaria para alguém. As puérperas tiveram orientações da equipe do projeto sobre a saúde do neonato, observando-se que a equipe multidisciplinar da maternidade não conseguiu contemplar as orientações para todas as mães. Conclusão: Diante disso, conclui-se que, na maternidade estudada, a humanização se faz presente, mas ainda possui falhas a serem corrigidas e, assim, entende-se que o presente projeto colabora para dimensionar a cobertura da assistência humanizada à mulher e à criança no período perinatal no Pará por meio das práticas adotadas em uma maternidade de referência do Estado.